

Ártico está a ficar verde e está a alarmar os cientistas

2017-04-02 19:20:43

Desde há uns anos para cá, o gelo marinho do Ártico está a tornar-se progressivamente mais verde. Esta característica intrigava os cientistas pois não eram claras as razões.

Segundo a publicação da [Science Advances](#), as razões agora descobertas estão a alarmar os cientistas.



Os investigadores inicialmente calculavam que o verde tinha que vir de plantas marinhas microscópicas, chamadas [fitoplâncton](#). Estas estavam a crescer sob o gelo. Mas isso não fazia sentido – o fitoplâncton precisa de luz para a fotossíntese, e o Ártico é supostamente escuro demais para que este sobreviva.

Agora, uma equipa internacional de investigadores solucionou o enigma. Este tom esverdeado tem a ver com o recorde de baixos níveis de gelo marinho na região. A fina camada que agora existe já não barra a luz solar e esta já não é reflectida, ela passa mesmo e é absorvida pelos lagos de gelo derretido.



Era já conhecido que a espessura do gelo estava a diminuir e gelo mais antigo estava já expostos. Estas informações de satélite, contudo, não conseguem ver através do gelo e avaliar as condições por baixo deste. Para conseguir obter dados destas condições, o investigador Chris Horvat, da Universidade de Harvard (EUA), e os seus colegas tiveram que encontrar uma nova forma para obter respostas.

Pplware Kids

Ártico está a ficar verde e está a alarmar os cientistas

A equipa construiu uma simulação computacional das condições do gelo do mar de 1986 até 2015, e confirmaram que não só a espessura do gelo estava a diminuir, como os lagos de gelo derretido estavam a aumentar.



Estas provas mostram que o gelo de facto está mais fino no Ártico e em níveis nunca apurados antes. Assim, é fácil explicar o aumento de colónias de fitoplâncton que estão a crescer debaixo deste gelo à medida que a luz penetra no oceano.

A simulação da equipa revelou que há 20 anos, apenas 3 ou 4% do gelo marinho do Ártico era suficientemente fino para permitir grandes colónias de plâncton. Contudo, em [2015 o valor ascende já a cerca de 30% do gelo marinho do Ártico](#) que está frágil o suficiente para permitir o desenvolvimento das colónias de fitoplâncton nos meses de verão.

A evolução das condições climatéricas e das mudanças drástica atmosféricas no mundo em geral não devem permitir que esta tendência de crescimento das colónias mude.

Mas é preocupante para o Ártico?

Se as condições no Ártico começarem a ficar muito hospitaleiras para o fitoplâncton, este cenário poderá mudar a base da rede alimentar do mundo. Se cresce no Ártico, vai diminuir em muitos outros lugares.

Como refere a cientista Katharine Hayhoe, da Universidade de Tecnologia do Texas, num comunicado de imprensa, “O que acontece no Ártico não fica no Ártico, todo este planeta está interligado”.

Via: [ScienceAlert](#)